

James R. Jones: A ganância está pondo o homem a perder

Agagê

Domingo ensolarado. Aproveitamos para visitar o nosso velho amigo James R. Jones. Há muito tempo não o víamos cruzar as ruas da cidade que ele viu crescer, há muito tempo esperávamos um tempinho para um bate-papo com um dos bons vereadores que Americana já teve. Lá em sua casa, juntamente com sua esposa, essa boníssima dona Judith, fizemos o James lembrar muitas coisas de sua vida e o obrigamos mesmo a analisar certas coisas do mundo de hoje.

Tivemos a oportunidade de tomar leite de búfalo, coisa que nunca havíamos feito, e dona Judith nos garantiu que o búfalo nos dá um leite muito mais gostoso e saudável que da própria vaca.

James é filho desta terra, nascido no dia 19 de agosto de 1910, na rua 30 de Julho, no antigo casarão de seus pais, o dr. Cícero Jones e d. Martha W. Jones.

Sua infância foi meio isolada, porque naquele tempo Vila Americana era pequena demais e as crianças residiam separadas, em distância, uma das outras.

Sua primeira professora foi sua mãe, que o ensinava a ler, escrever e falar o inglês, mas como estavam morando no Brasil e a língua aqui é a portuguesa, seus pais o matricularam na escola do Prof. Ignácio Dias Leme, numa casa localizada próxima da hoje sede do Sindicato, na Rua Vieira Bueno. Posteriormente, todas as escolas isoladas se reuniram num prédio onde depois foram morar os Zanagas; o prof. Cunha Rapozzo era o diretor, José Silvino de Oliveira era o professor.

Com memória fabulosa, lembrou os amigos de infância mais chegados: Francisco Jensen, Henrique Basseto, Theófilo e Zacharias de Camargo, Sabatino Ferraro e Salvador Orlando.

Terminado o curso primário, seu pai o internou no Colégio Dulley, em S. Paulo, para completar o 2.º grau.

Regressando a Americana, fez um cursinho com a professora Ignês de Castro, e prestando vestibular, ingressou na Faculdade de Farmácia e Odontologia "Dr. Washington Luiz", de Piracicaba, formando-se em 1931, com 20 anos de idade.

Naquele ano fez o Serviço Militar em Campinas, no Tiro de Guerra 176, cujas instruções eram realizadas à noite; durante o dia foi praticando a odontologia com o conhecido dentista Malvino Mac Knight.

Ficando livre do Serviço Militar e já mais amadurecido na profissão pelo que praticou com o cirurgião-dentista Malvino, James abriu um consultório dentário na Rua Caricba, frente ao hoje depósito de gás, permanecendo lá pouco tempo, porque trocou com o sr. Henrique Basseto, que veio residir onde estava seu consultório, e Jones foi para onde residia o Henrique, na Avenida Antonio Lobo, onde ainda hoje há um consultório odontológico do nosso amigo Oswaldo Pisoni.

James nos disse: "No início sofri um pedaço, tinha que fazer minha clientela, mas fui feliz e consegui aplicar bem o que recebi, e hoje estou tranquilo para enfrentar a velhice".

Em seus últimos anos de profissão, James trabalhava em um consultório instalado no Edifício Abdo Najar, mas cansado, e tendo sofrido um acidente no qual perdeu uma parte do dedo da mão, resolveu aposentar-se, isto depois de 46 anos de profissão, de 1932 a 1978.

MOCIDADE

"A gente nem percebia que estava já na adolescência" — nos disse James. "Os divertimentos eram completamente diferentes dos de hoje. Não havia tantas facilidades para adquirir automóvel; televisão não existia (graças a Deus) e o nosso divertimento era encontrar com os amigos nas ruas e passear conversando e deixando o tempo passar. O carnaval era onde a gente mais se divertia. Formamos um bloco carnavalesco denominado "Levadinhos da Breca", cuja fantasia era uma camisa pintada e calção xadrez por ser mais barata e leve. Esse bloco fazia sucesso por onde passava, em Carrioba, nos salões da cidade e até em Santa Bárbara, onde o sr. Carlos Mora Steagall falou empolgado com a

espontaneidade dos seus participantes, sendo depois saudado pelo Estevam Faraone.

O velho Faraone desmontou uma máquina velha de beneficiar arroz e nós aproveitamos diversos tubos, transformando-os em cornetas, e essa era a banda musical do bloco, e como o Antonio Scanhola era o único que entendia um pouco de música, tocava o baixo. Tivemos outros cordões incluindo casais, como Alfredo Nardini, Dr. Domingos de Luca, Estevam Faraone, Salvador Orlando, Antonio Scanhola e outros. A mocidade era mais pacata. Eu gostava muito de nadar. Havia também, quando Vila Americana tinha de 5 a 10 mil habitantes, duas sociedades dançantes, a União Operária e a Ermete Novelli. A Ermete era da classe mais granfina e a União da mais modesta, e eu frequentava a União, porque a gente ficava mais a vontade. Havia também dois cinemas, O Cine e Teatro Central, dos Piccoli, Féola e Mantovani, e o Almeida Garrett, de um grupo de acionistas. Começou a rivalidade entre os dois cinemas e cada um baixava mais o preço das entradas, até que o pessoal do Garrett, percebendo que de nada adiantava competir, realizou uma assembléia e deliberou rasgar todas as ações, desaparecendo assim o cinema."

CASAMENTO

Os americanos e seus descendentes realizavam constantemente bailes denominados Bailes de Surpresa (Surprise Party), que eram realizados às sextas-feiras em determinada casa. Perguntamos o porquê de ser às sextas-feiras, e James nos respondeu: "Havia entre os participantes muitos batistas que não dançavam no domingo; então, nas sextas-feiras, o baile poderia acabar na madrugada de sábado, sem problemas religiosos. Os homens providenciavam a condução e a música, e as mulheres, a comida e a bebida. Foi num desses bailes que comecei a namorar minha esposa Judith, campineira e filha do Dr. João Calvino Mac Knight." O casamento foi realizado no dia 25 de Setembro de 1935, na Igreja Presbiteriana de Campinas, pelo reverendo José Borges dos Santos, e dessa feliz união conjugal nasceram os filhos: June, casada com o sr. Nagibe Abel, e Allison, casado com Eloisa Adami Nascimbem. Agora James fica rindo sozinho com os 5 encantadores netos que o querem bem.

ESPORTES

Embora nunca praticasse esportes, apenas gostando de nadar, James, como amigo do bairro que leva o nome da família, muitas coisas fez pelo esporte.

No apogeu do famoso Canto do Rio, James emprestou 10.000 metros quadrados para que lá o clube edificasse o seu campo de futebol.

A quantas memoráveis pelejas de futebol nós mesmos assistimos, vendo os gols maravilhosos do valente Azélio Moscatelli. James foi presidente do clube, ao qual ajudava financeiramente. Com a desapropriação, por parte da Prefeitura, do terreno onde estava localizado o campo, desapareceu das lides futebolísticas esse quadro que tantas alegrias proporcionou aos americanos.

FILANTROPIA

James herdou dos pais uma das mais sublimes virtudes do homem, a filantropia. No seu gabinete de trabalho, a quantos pobres ele atendeu sem nada cobrar. Quantos tratamentos e extrações dentárias realizou, atendendo pedidos de entidades. Seus pais naturalmente lhe ensinaram tudo isso, porque o dr. Cícero Jones nunca deixou de atender paciente algum e caminhava quilômetros a cavalo, e nunca perguntou se tinha dinheiro, e nunca combinou preço. Não Cícero Jones olhava primeiro o ser humano e não o lucro com a doença, e sua esposa Martha, quando o marido diagnosticava que o paciente estava mal, recolhia-o em sua casa e o medicava. Quando o paciente era criança, chegava até a pernoitar na casa, até que houvesse melhora no estado doente.

James pediu para que não divulgassemos, mas precisamos publicar, porque todos criticam o homem quan-

do erra, mas se omitem quando sabe que fez coisas boas. James dou 20.000 mil metros quadrados de terra para os Vicentinos, onde hoje funciona a Casa da Criança. Doou terreno para o Albergue Noturno, onde muitos andarilhos encontram guarida. Doou terreno para o Retiro Evangélico Benajah, onde os idosos recebem os carinhos que muitos filhos não deram. James doou vários terrenos para edificação de templos religiosos, onde cada qual pudesse orar a Deus, pedindo pelo menos a paz no mundo.

POLÍTICA

Eleito em 1948 vereador da Câmara Municipal, deixando essa função em 1963, James foi vereador nas gestões de Antonio Pinto Duarte, Cid Azevedo Marques e Abdo Najar.

Pelo que nos contou, foi mais um fiscal a apontar os graves problemas da cidade, mas mesmo assim apresentou muitos projetos de interesse da comunidade.

Tinha a mania de levar para casa os orçamentos e projetos para estudá-los melhor, mas ele mesmo nos afirmou ser um vereador visado pelos próprios colegas. Nos seus estudos colocava algumas emendas, os vereadores, não todos, é lógico, já antecipavam: "É do James, então vamos votar".

James nos disse: "Certa ocasião fui fazer uma visita à Biblioteca Pública e verifiquei a falta de determinado livro. Fiz o levantamento de quantos exemplares precisavam, num total aproximado de 10.000 cruzeiros. Apresentei o projeto pedindo a verba e, como de costume, foi rejeitado."

Contou James: "Houve uma polêmica porque votei contra a entronização do Crucifixo na Câmara. Não que eu tenha perdido a fé no Salvador. Acontece que sempre achei que o Cristo deve ficar em sua casa, onde há mais respeito. A Câmara é lugar onde há ofensas e muitas bandalheiras, onde o homem chega a perder a sua dignidade. O Cristo foi depois entronizado por um regimento interno. Considero a 1.ª Câmara a melhor que Americana já teve, constituída por 13 homens responsáveis, mesmo assim a gente ficava envergonhado com bandalheiras e desonestidade, prato predileto dos políticos. Hoje a gente nota em nossa Câmara a presença de vereadores com cérebro atrofiado, coração empedernido e estômago hipertrofiado, com raras e honrosas exceções. Por isso que me bati contra a presença de Cristo, porque a gente o vê com os braços abertos pregados na Cruz, sem oportunidade para que esses braços possam se movimentar para tapar os ouvidos e não ouvir tantas besteiras."

EPILOGO

Na opinião de James "o mundo está desmemoriado e o homem está cada vez mais selvagem em todos os sentidos, pela sua ganância, pela sua falta de respeito ao direito alheio. A selvageria do homem de hoje suplanta em muito a do homem da caverna, com uma grande evolução do direito subjetivo, porém, com mais descaso às mais elementares garantias do direito do cidadão.

Os filhos não respeitam os pais e estes não respeitam os filhos.

As crianças não respeitam os mestres e estes não se fazem merecedores desse respeito. A amizade não mais existe e a televisão completa a desagregação dessa amizade, preferindo todos ficar em casa assistindo a novelas pornográficas.

O que era antigamente considerado desonestidade, hoje é vivacidade ou esperteza. O homem passou a ser apenas um esforçado camelo".

Primeiro Presidente da Casa de Cultura de Americana, Presidente da Fraternidade de Descendentes Americanos e ainda zelador do Cemitério dos Americanos, James se sente feliz pela caminhada dada até aqui.

Infelizmente, James está com catarata, que lhe tira a visão e o impede de cruzar nas ruas da cidade com os velhos amigos que agora são poucos.

Hoje, embora aposentado faz parte de uma empresa destinada à pesquisa de alternativa energética.

Juntamente com sua esposa Dona Judith, fez com que Americana fosse



James R. Jones (em mangas de camisa), quando recepcionou, em Americana, o então governador da Geórgia, Jimmy Carter, que depois foi eleito presidente dos Estados Unidos.

conhecida no mundo inteiro, através de documentários e entrevistas. Ajudou financeiramente a imprimir o livro "Soldado Descansa", de d. Judith, que teve repercussão internacional, sendo sua esposa bastante cumprimentada pela feliz narrativa.

Americana que, não faz muito tempo, era conhecida no exterior como colonial, hoje, graças a esse casal, é colocada sempre em relevo por muitas revistas de outros países.

Orgulhoso, conta que recebeu a visita do Presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter, quando este era ainda governador da Geórgia; da senadora do mesmo país, sra. Ethel Douglas; do deputado Robert Sayre, embaixador do país amigo; de professores e cientistas.

Forneceu reportagem para a A.B.C., para a S.B.C. para a N.B.C., além de fazer comentários para serem divulgados no exterior.

Espera recuperar logo a visão para novamente dar seus passeios por esta Americana que ele viu crescer.

Com entrevistas, James divulgou a cultura bubalina, que vem a ser a criação de búfalos. Garantiu-nos que o

animal é mais manso que o gado, um leite mais gordo e uma carne saborosa. Perguntamos-lhe se os machos são abatidos e ele nos disse: "Quando não há necessidade deles, nós os abatemos". Perguntamos se a carne é vendida, já que o animal é maior que o boi. James, sempre brincalhão, nos disse que não. "Eu, com uma boa pinga, como um". Sozinho? — inquirimos. "Não, com pão" — respondeu James.

Finalmente perguntamos, já que tanto ele como a esposa são historiadores, quem afinal fundou Americana. James nos disse: "Quem funda uma cidade não é aquele que constrói a primeira casa ou grupo delas. Para mim, quem funda uma cidade é quem retinha suas propriedades para dar oportunidade a que outros edifiquem suas moradias; portanto, no meu pensar, o fundador de Americana foi o Capitão Ignácio Correa Pacheco."

Deixamos a residência do nosso amigo bastante feliz por tê-lo encontrado disposto e com viva esperança de poder continuar sua vida, não deixando de agradecer ao Criador tudo o que dele já recebeu.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030671